



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

A IMPROVISAZÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ATOR

AUTOR PRINCIPAL:

CAMILA FÁVERO

E-MAIL:

camilafavero0@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Me. Ana Cristina Fabricio

ORIENTADOR:

Me. Ana Cristina Fabricio

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

8.03.05.00-8 - Teatro

UNIVERSIDADE:

Faculdades de Artes do Parana (FAP)

INTRODUÇÃO:

O ator está sempre improvisando, pois sua arte guarda, em sua natureza, a momentaneidade. Mesmo num espetáculo formal, o ator jamais repetirá seus movimentos ou suas falas da mesma forma que nas outras apresentações, justamente pela efemeridade que caracteriza o fazer teatral. A condição de atuar pode produzir imprevistos, que exigem do ator estratégias, para lidar com situações inusitadas. Talvez por isso a importância dos jogos improvisacionais no percurso da formação do ator, pois estes o preparam, não somente para situações inusitadas, mas principalmente para se tornar ator. A investigação neste texto diz respeito a forma como os jogos de improvisação podem contribuir para a formação do ator e para a arte de atuar.

METODOLOGIA:

Para o levantamento dos dados necessários à realização deste trabalho, utilizei duas ações fundamentais, a leitura e fichamento de alguns títulos disponíveis sobre o assunto em língua portuguesa, a saber: Natureza e Sentido da Improvisação, de Sandra Chacra; Improvisação para teatro, de Viola Spolin; e Jogar, representar, de Jean-Pierre Rynngaert. A segunda ação metodológica refere-se a um trabalho de observações realizadas a partir de aulas de improvisação do Curso de Licenciatura em Teatro pela Faculdade de Artes do Paraná, com atenção especial no desenvolvimento do desempenho dos observados a partir de sua experiência com os jogos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir das leituras realizadas para a pesquisa, iniciei as observações da primeira turma, fixei minha atenção na possível concepção de `bom¿ e `mau¿ ator. Compreendia naquele momento que o `bom¿ ator era aquele que tinha uma disposição corporal ativa durante todos os jogos, além de ter uma boa capacidade de articular o pensamento a favor do jogo. Já o `mau¿ ator era aquele que não tinha uma desenvoltura corporal evidente, tinha dificuldades de responder às propostas de outros jogadores e dificuldades de criar situações novas para que o outro jogasse a partir delas.

Com o passar do tempo fui aprimorando meu olhar com o auxílio do estudo das bibliografias, especialmente com as obras supracitadas. Estas obras me ajudaram a perceber que o meu conceito de `bom¿ e `mau¿ ator em jogos de improvisação era equivocada. Obviamente existem jogadores mais proponentes, abertos, disponíveis, com uma habilidade corporal mais aprimorada. Porém, não significa dizer que em todos os jogos este jogador irá responder desta maneira.

Na segunda turma observada, notei o papel fundamental da atenção, pois às vezes, os alunos pareciam distraídos, desconcentrados e quando isto acontecia o resultado geralmente era o não cumprimento das regras do jogo. A sensação era de desconexão, a atenção possibilitava estar realmente no tempo da ação, e com isso identificar os procedimentos que eram colocados em jogo, e a distração causada por um desejo de prever os desdobramentos possíveis, ou lamentar um erro dificultava a conexão entre os jogadores. Com o passar do tempo, percebi que quando eles estavam presentes no momento do jogo, a cena fluía e aos poucos eles começavam a reconhecer as boas e más estratégias para que o jogo ocorresse.

Por fim, constatei que houve uma boa evolução dos atores no decorrer das aulas. Quanto mais eles praticavam a vivência do jogo, melhor era sua comunicação com o público e entre eles mesmos.

CONCLUSÃO:

Considerando que o ator é um artista em constante formação, sua habilidade em jogar possibilita que sua arte seja mais viva e envolvente. Na cena contemporânea a improvisação é um dos procedimentos criativos prevalentes; assim, estará melhor preparado o ator que pôde ao longo de sua formação experienciar jogos de improvisação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo, SP: Perspectiva, 1983.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar. São Paulo, SP: COSAC & NAIFY, 2009.

SCHILLER, Friedrich. Cartas sobre a educação estética da humanidade. São Paulo: EPU, 1991.

SPOLIN, Viola. Improvisação para teatro. São Paulo, SP: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. Educar na era planetária. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2003. p.24-28.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador